

“A ti as confio”: Uma entrega atual

Eliane Petri, fma

Este ano somos convidadas a aprofundar a entrega “A ti as confio”. A origem desta entrega está enraizada na experiência de Maria Domingas Mazzarello. Essa experiência é datada no tempo (acontece em 1860, após a doença do tifo, quando ela tinha apenas 23 anos) tornando-se em seguida o fio condutor de sua história de vida (*historia salutis*). É uma experiência que marca sua identidade mais profunda e verdadeira.

A entrega “a ti as confio”, no entanto, não diz respeito apenas ao passado e à vida de Maria Domingas. Ela ultrapassa o tempo (chega até nós hoje em 2021) e o espaço (ressoa hoje em todo o mundo). Deste modo, a entrega “A ti as confio” torna-se uma *entrega de futuro, uma mensagem para nós hoje*; ela nos interpela, nos desafia, nos alcança no tempo.

Madre Yvonne Reungoat escreveu na circular 1000: «O objetivo da 150ª celebração da vida do Instituto, não é apenas evocar um passado, mas celebrar o presente dando novo brilho a uma entrega que vai além do tempo e do espaço e que põe em jogo todos os nossos recursos, nossa paixão educativo-evangelizadora, nossa vontade de olhar para o futuro com a audácia de Dom Bosco e de Madre Mazzarello. Por esse motivo, convido vocês a abordarem sua figura com uma nova profundidade, a fim de penetrar mais a fundo, naquilo que a frase “A ti as confio” - fio condutor de toda a sua vida - significou para ela ontem e o que significa e desafia a nossa vida, hoje. Quem melhor do que ela pode nos ajudar a descobrir sua beleza e responsabilidade?» (Circ. 1000).

Na mesma circular, a Madre coloca algumas questões que tornar-se-ão hoje, para nós, o fio condutor da reflexão que faremos: «Quem nos foi confiado hoje? Quais condições essa entrega exige para que, de geração em geração, seja um terreno frutífero de vida nova para todas nós e para as novas gerações? O que “Mornese” pode dizer aos jovens de hoje? E ... “Mornese” está em todas as partes do mundo em que estamos presentes!» (Circ. 1000).

1. “A ti as confio”: um acontecimento de graça na vida de Maria D. Mazzarello

“A ti as confio”, é na vida de Maria Domingas, um acontecimento de graça, *porque a iniciativa vem de Deus* que a envolve com o seu amor; é também escuta/resposta a uma necessidade da juventude: *a de ter vida e vida em abundância* (o chamado de Deus não é abstrato; é sempre inserido numa história concreta). Maria Domingas é uma mulher “tocada” pela graça de Deus e capaz de “ver/sentir” as necessidades das jovens.

Para aprofundar o sentido teológico-espiritual deste acontecimento de graça, fazemos uma pausa para refletir sobre três momentos de um único “Sim” de Maria Domingas ao Senhor.

1.1. “Se o senhor mandar, eu vou”. O “sim para a cruz”

O tifo chega à vida de Maria Domingas quando ela está no auge das forças, nos melhores anos da sua juventude. *Quem era Maria Domingas antes do tifo?*

Maria Domingas era uma jovem inteligente, intuitiva e social; já tinha feito uma escolha vocacional (FMI) e estava apostolicamente comprometida com a paróquia; trabalhava ativamente em casa, no campo e na paróquia. Era uma jovem com muitas qualidades e também com os pequenos e normais defeitos das jovens de sua idade. Portanto, ela era uma jovem normal, como tantas outras, e, por outro lado bem avançada no caminho espiritual.

Neste momento do caminho espiritual pode surgir uma sutil tentação: a de confiar demasiadamente nas próprias forças ou de confundir a santidade com os próprios sucessos, com o esforço pessoal, com a vontade humana. Por trás de todo o bem que Maria Domingas estava realizando, poderia se esconder a ilusão de servir a Deus fazendo, na verdade, tudo girar em torno de si mesma. Nesses imperceptíveis

momentos da vida esconde-se o inimigo. Sobre isto, Papa Francisco adverte os cristãos na Exortação Apostólica *Gaudete et exultate*, afirmando que se trata do pelagianismo atual (GE 47-51)¹, que pode assumir muitas expressões na vida do cristão.

A doença do tifo foi um *kairós* para Maria Domingas, um tempo de graça para refletir sobre as motivações profundas de sua vida e de suas ações, entregando-se novamente e radicalmente ao projeto de Deus. Talvez, até aquele momento Maria Domingas não tinha tocado ainda a própria fraqueza, a própria criaturalidade, a própria pobreza, condição fundamental para uma verdadeira e totalizante experiência de entrega a Deus. «Deus não se dá ‘todo’ a nós - afirma Santa Teresa d’Ávila - antes que nós nos demos inteiramente a Ele». Parece-me que seja este o profundo significado da doença na vida de Maria Domingas. É o momento em que ela pronuncia o seu "sim" à Cruz.² É o momento em que Deus lhe pede “*algo a mais*” na vida... e a encontra disponível.

O apelo do Senhor tornou-se realidade através da mediação de padre Pestarino (porta-voz de Deus): diante de uma emergência, ele vai conversar com os pais de Maria Domingas, pedindo-lhes licença para deixarem Maria Domingas ir assistir os familiares enfermos. Apesar do pressentimento de contrair a doença (o seu realismo nunca a abandona!) e alguns momentos de consternação e medo (normal! Quem não sentiria medo?) a resposta é clara e decidida: “*Se o senhor mandar, eu vou*”. É uma resposta de amor pleno. Àquele que por amor não recusou entregar sua própria vida. As simples palavras de Maria ressoam como uma oferta em holocausto, como um ato de "martírio da caridade". Não prevalece nela o medo, o desânimo, mas sim o chamado para servir no amor.

Movida pela caridade, Maria vai ajudar os parentes doentes e... contrai a doença. O chamado do Senhor revela-se, agora mais do que nunca, como uma experiência de morte para a vida: “Se o grão de trigo não cai na terra e não morre, fica só, mas se morre dá muito fruto” (*Jo 12,24*). A crise se faz profunda e Maria a vive até as últimas consequências. Não desanima. Ela é capaz de desviar o olhar dela mesma para Deus e os seus planos. A sua não foi uma "crise depressiva," mas sim uma "crise pascal" vivida na lógica da fé, da esperança e do amor. Deus a acompanhou e fez experimentar o mistério pascal, isto é, tocar a sua própria fraqueza, sua própria criaturalidade. Deus confia também no nosso “nada” e na nossa “pequenez”. Para Ele, contam o amor e a radicalidade da resposta. Deus queria que ela entendesse que sem Ele não poderia fazer nada, mas com a Sua graça, sua vida seria transformada e abençoada.

A morte bateu na porta da vida de Maria Domingas. Mas os planos do Senhor eram diferentes. Ele interveio e, quando tudo parecia terminado, tudo estava começando. Maria Domingas iniciava sua verdadeira vida. O momento da convalescença foi o período da busca e do discernimento da vontade de Deus.

1.2. A entrega de Maria Domingas: “*Senhor, se na tua bondade ...*” = *confio em ti*

A dinâmica da graça na vida da pessoa de fé, apresenta-se sempre na ‘lógica relacional da entrega’: a pessoa entrega-se a Deus e Deus confia-lhe uma missão.³ Deus sempre confia em nós e a cada pessoa confia uma missão. E porque criou a pessoa livre, espera sua resposta livre, questiona sua liberdade e deseja encontrá-la pronta para o dom. Maria Domingas compreendeu que diante do grande dom de Deus, ela não poderia dar uma resposta pequena, medíocre e incerta. Sua resposta foi cheia de alegria, esperança e abandono confiante. De fato, antes da entrega da missão -educativa- da parte de Deus, observamos uma entrega confiante, mais consciente e radical de Maria Domingas a Ele: "A

¹ FRANCESCO, Esortazione apostolica sulla chiamata alla santità nel mondo contemporaneo: *Gaudete et exultate*, n. 47-62, in http://www.vatican.va/content/francesco/it/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20180319_gaudete-et-exultate.html (02.01.2021)

² C’è da sottolineare la differenza dei termini: *sofferenza e croce*. Sofferenza: è una parola umana; croce dice la qualità evangelica. Non ogni sofferenza è salvifica; è la risposta credente della persona che fa diventare la sofferenza salvifica.

³ L’esperienza cristiana nasce dal sapere della fede, che riconosce che la persona è sempre relazionata graziosamente con Dio: «La grazia di Dio si presenta sempre sotto forma relazionale. [...] L’eterno essere rivolto di Dio esige di per sé un corrispondente volgersi dell’uomo verso di Lui» (GANOCZY Alexandre, *Dalla sua pienezza tutti abbiamo ricevuto*, Brescia, Queriniana 1991, 271).

ti me confio" ... proferida em oração, no fundo de sua igreja paroquial: « «Senhor, se me dais ainda um pouco de vida, fazei que eu seja por todos esquecida. A mim me basta ser recordada apenas por vós"». ⁴ Esta oração revela um salto qualitativo no caminho espiritual de Maria Domingas. Maín não é uma jovem fechada em si mesma, mas alguém capaz de voltar-se sobre a própria vida e converter-se "total e radicalmente" ao Projeto de Deus. E o faz consciente de sua 'fragilidade e pequenez', mas ao mesmo tempo com plena confiança em Deus. Deus a encontrou disposta a acolher uma missão, que a partir desse momento tornar-se-ia o fio condutor da sua vida: *a educação das jovens*, representada na visão-entrega de Borgoalto. Na vida de Maria Domingas vemos em filigrana a afirmação do Papa Francisco: "O tempo da prova é o tempo da escolha". ⁵

1.3. "A ti as confio": entrega de uma missão e disponibilidade total de Maria Domingas

Todos nós conhecemos bem o episódio do "A ti as confio". ⁶ Durante a convalescença, Maria Domingas estava em busca da vontade de Deus e teve uma inspiração: 'ser costureira'. Ser costureira foi algo mais do que a escolha de uma profissão. Foi o auge do amadurecimento de uma intuição fecunda - a consciência de sua criaturalidade - e o instante de sua resposta consciente a Deus. Este momento está intimamente ligado à gênese da nova missão, à criação de uma nova ação educativa na Igreja. Esta intuição parece ter sido selada pelo próprio Deus na visão de Borgoalto "A ti as confio". *Qual foi a atitude de Maria em relação ao plano de Deus?*

- A humildade e o mistério da pequenez no acolhimento de uma missão que vem de Deus

Deve-se ressaltar o sentimento e a atitude de Maria Domingas diante dessa experiência: sente-se pequena e indigna de tal dom. Interessante é o depoimento de Caterina Daghero que ilumina o sentido que a jovem parece ter atribuído a estes fatos: depois da censura de padre Pestarino, Maria Domingas "retirou-se confusa não tanto pelo ato do confessor, quanto pelo pensamento de ter podido suspeitar que ela, tão miserável criatura, poderia ter sido escolhida pelo Senhor para aquela delicada missão". ⁷ A atitude de pequenez, de indignidade, de incapacidade diante do chamado do Senhor une muitos personagens bíblicos ⁸ e muitos santos ao longo da história. Acima de tudo, revela um aspecto do mistério de Deus: Deus deseja contar com a mediação das pessoas para revelar o seu amor e realizar o seu desígnio de salvação. Costuma escolher pessoas humildes e simples porque essas são capazes de ouvir, de se deixar provocar, de aceitar o seu projeto, de serem fiéis, de jogarem a vida por um grande e nobre ideal ao serviço de todas as pessoas. ⁹

O período da doença e convalescença representa, portanto, a profunda experiência de purificação e a dinâmica pascal da *kenose* na vida de Maria Domingas. Deus a despojou para torná-la um presente para as meninas pobres e abandonadas. É o movimento *kenótico* e oblativo de sua existência.

Maria Domingas nos ensina que não somos nós os protagonistas principais da missão. Somos simplesmente mediações da presença de Deus. É Ele quem "trabalha em nós" e deseja que colaboremos com a sua obra de salvação. As palavras do cardeal Martini podem nos iluminar: «Deus

⁴ Cronistoria I 93.

⁵ Cf FRANCESCO, *Meditazione del Santo Padre nel momento straordinario di preghiera in tempo di epidemia*, Città del Vaticano, 27 marzo 2020.

⁶ Cf Cronistoria I 96.

⁷ MACCONO, *S. Maria D. Mazzarello* I 89.

⁸ Geremia lamenta la fragilità della propria giovinezza (cf *Ger* 1,6); Isaia (cf *Is* 6,5) e Pietro (cf *Lc* 5,8) accusano il proprio peccato; Maria si chiede come una cosa "tanto grande" possa avvenire in lei "tanto piccola" (cf *Lc* 1,26-38). Questi esempi attestano il divario tra chi chiama e chi risponde.

⁹ «La Bibbia presenta la chiamata come un atto di elezione della libera e sovrana volontà divina, un atto di amore creativo, personale ed unico, in cui si rivela Dio stesso e trasforma dinamicamente la persona chiamata, che riceve un dono per una missione. L'iniziativa è sempre di Dio che, con la sua "condiscendenza" (*synkatàbasis*), si mette al passo dell'uomo, parla un linguaggio umano e lo *pro-voca* (offrendo il suo progetto); si rivela direttamente attraverso mediatori (sacerdoti, saggi, profeti) e dà spazio al dialogo perché la Parola entri nel *vissuto* quotidiano. In questo modo, la chiamata iniziale penetra lo spessore dell'esperienza, lunga e varia, della persona chiamata; con le gioie e le fatiche della missione che Dio le affida si sviluppa un itinerario esistenziale che coinvolge la sua intera vita» (Vicent, *La vocazione nella Bibbia* 8).

está entre nós. Deus educou cada um de nós e todos nós. Deus continua a educar. Nós, educadores, somos seus aliados; o trabalho educativo não é nosso, é dele. Com ele aprendemos, o seguimos, nele confiamos e ele nos guia e conduz».¹⁰

- **Uma experiência místico-apostólica-educativa**

A experiência do "*A ti as confio*" caracteriza-se como uma experiência *místico-apostólica*.

Mística porque neste momento Maria Domingas foi alcançada por Deus de uma forma única e impensável. A mística cristã, de fato, pode ser definida como uma experiência de Deus presente e infinito, provocada na alma por um movimento especial do Espírito Santo. Esta comunhão amorosa e misteriosa do cristão com Deus causa um conhecimento especial do divino.¹¹ Maria Domingas experimentou em sua vida, que 'Deus não tira nenhum bem de seus filhos, senão para dar-lhes um outro, ainda maior'. Naquele momento Deus estava entregando a ela uma missão, apesar de sua fragilidade, limitações e pobreza. Assim ela realizou a experiência de um Deus que, em sua onipotência, queria contar com ela para «revelar seu amor aos jovens». Sua vida foi a de uma "mulher que revelou Deus",¹² uma mulher que espalhou "o perfume de Jesus".

A este respeito, é interessante notar que as fontes falam de uma experiência que se define como "*inspiratio*": "Ela teve a inspiração de reunir muitas meninas para torná-las boas".¹³ Esta inspiração parece ser confirmada por outra experiência particular na vida de Maria Domingas: a misteriosa visão de Borgoalto: "*A ti as confio*". Este fato a dispõe ao envolvimento e ao espírito missionário: vai partilhar a sua inspiração com Petronila e a envolve num projeto que sabe vir de Deus: "Petronila, o Senhor quer que cuidemos das meninas de Mornese... Você não tem forças para trabalhar no campo; nem eu, depois da doença, e ambas sentimos um forte desejo de salvar nossas almas fazendo o bem às meninas".¹⁴

Maria Domingas é uma mulher que sabe discernir a vontade de Deus e lê os acontecimentos na perspectiva da fé. Ela não diz: "Tive uma ideia" ou "algo interessante me veio à mente", mas tem certeza de que é a vontade de Deus: "O Senhor quer que cuidemos das meninas de Mornese".¹⁵ Movida pela caridade (o coração da mística é o amor), Maria Domingas busca um caminho para ser útil a Deus, à família, à sua gente. De fato, é o amor que nos dá forças para superar nossos medos, nossas fragilidades, nossos limites.... Parece-me que a experiência de Maria Domingas é um exemplo do que o Papa Francisco afirma na *Fratelli Tutti*: "A partir da intimidade de cada coração, o amor cria vínculos e amplia a existência, quando arranca a pessoa de si mesma para o outro. Feitos para o amor, existe em cada um de nós «uma espécie de lei de “êxtase”»: sair de si mesmo para encontrar nos outros um acréscimo de seu ser” (FT 88).

"*A ti as confio*" é também uma experiência *apostólico-educativa*. O lugar onde Maria Domingas vive a sua experiência de Deus é no apostolado educativo entre as meninas. A ação educativa é sua sarça ardente. É como um sacramento do encontro com Deus. Afirma Xavier Thévenot: «Deus faz sentir a sua presença ativa ao educador na relação educativa, quando essa é plenamente humanizante». ¹⁶ É na missão educativa que o educador salesiano vive a experiência da fraternidade universal à qual o Papa Francisco chama todos os cristãos. Madre Mazzarello expressou esta convicção convidando as Irmãs a "ver Jesus nas meninas, nas Irmãs e em todos".¹⁷

Vivendo a missão recebida de Deus na lógica místico-apostólica, Maria Domingas concretizou seu caminho de santidade. Creio que este é um convite que o Senhor nos dirige neste período da história:

¹⁰ MARTINI Carlo Maria, "*Dio educa il suo popolo*", in ID., *Parola alla Chiesa, parola alla Città*, Bologna, EDB 2002, 402.

¹¹ Cf GARCÍA Jesús Manuel, *Teologia spirituale. Epistemologia e interdisciplinarità*, Roma, LAS 2013, 395.

¹² Testimonianza di Enrichetta Sorbone, in *Summarium* 224.

¹³ Testimonianza di Carlotta Pestarino, in *Summarium* 392.

¹⁴ *Cronistoria* I 84.

¹⁵ *Cronistoria* I 97.

¹⁶ THEVENOT Xavier, *L'attività educativa. Un cammino verso Dio*, in ID., *Principi etici di riferimento per un mondo nuovo*, Leumann (TO), Elle Di Ci 1984, 99.

¹⁷ Testimonianza di Maria Genta, in *Summarium* 249.

redescobrir e aprofundar a nossa identidade de consagradas educadoras salesianas para percorrer o nosso caminho de santidade, junto com os jovens.

- “Preparar-se” para a missão: formação qualificada

A missão educativa não deve ser improvisada. Parece-me que a outra mensagem que Maria Domingas nos deixa é ‘*o cuidado da formação*’, isto é, “cultivar-se” como educadoras salesianas, “preparar-se” para a missão.

Maria Domingas era uma camponesa simples. Quando teve a inspiração de “reunir as meninas, torná-las boas e ensinar-lhes o ofício de costureira”, sente a necessidade de preparar-se para responder com competência a este apelo. Ela assume o desafio e se propõe superar as críticas que surgirem em Mornese: duas mulheres que vão ao alfaiate (e não à costureira) para aprender o ofício de costureira... não era uma coisa normal: «Nas pequenas aldeias, onde todos se conhecem, cada pequena novidade constitui o tema das conversas do dia para todos; e não há dúvidas de que em Mornese, falava-se de Maria e da amiga Petronila, que iam aprender com o alfaiate! Mas elas não se importaram e procuraram aprender e aperfeiçoar-se nesse ofício, não só para cumprir seu dever e agradar a Deus, mas com o secreto desejo de um dia poderem usá-lo em benefício das meninas».¹⁸

A missão as encoraja a ir mais além: “O desejo de fazer o bem às meninas tornou-se dominante, como uma necessidade”.¹⁹ Maria Domingas aproveita o tempo e usa seus recursos para aprender a ser costureira e poder responder, de forma qualificada à missão recebida. Por alguns meses, da Páscoa ao Natal de 1861, ela e Petronilla vão ao local de trabalho do alfaiate para aprender o ofício.²⁰

Outro momento em que vemos Maria Domingas empenhada na aprendizagem, impulsionada pela missão educativa, é quando, como FMA, aos 35 anos, compromete-se a aprender a escrever. Foi motivada pelo desejo de poder comunicar-se melhor com as FMA e desenvolver de maneira mais profunda sua missão de mãe e educadora da primeira comunidade de Mornese. O motivo, portanto, pelo qual decidiu aprender a escrever também foi apostólico-educativo-missionário: poder manter contato com as missionárias, dedicar-se à educação das jovens, comunicar o Evangelho da alegria, transmitir e reavivar o carisma.

A *formação cultural* foi de imediato, uma das grandes preocupações dos Fundadores. As primeiras FMA eram muito jovens e, em sua maioria, procedentes de origens camponesas, de origem popular, ricas mais de sentido prático e boa vontade do que cultura. Portanto, era urgente a formação. Dom Bosco imediatamente enviou professoras qualificadas a Mornese (Emilia Mosca, Angela Jandet ...) e exortou as FMA a estudar e obter as habilitações necessárias para responder adequadamente à missão; logo foi criada uma biblioteca com subsídios, livros, enciclopédias para a formação das educadoras, etc. Além disso, as primeiras FMA se confrontam e inspiram em alguns princípios educativos formulados pelas Irmãs da Caridade.²¹ A formação do pessoal, sempre foi um ponto crítico na história do Instituto.²²

Outro aspecto que me parece particularmente interessante é que Maria Domingas não se preocupa em dar apenas uma formação cristã às meninas, mas se compromete imediatamente com uma educação integral: “Aceitaremos algumas meninas que querem aprender a costurar. Vamos ensiná-las (= preparação profissional), com o objetivo principal, lembremo-nos bem, de tirá-las dos perigos (= prevenção), de torná-las boas (= promoção humana com foco nos recursos positivos da pessoa) e

¹⁸ MACCONO, S. *Maria D. Mazzarello* I 92.

¹⁹ MACCONO, S. *Maria D. Mazzarello* I 88.

²⁰ Cf *Cronistoria* I 99-100.

²¹ Cf *Principi educativi per le maestre*, in CAVAGLIÀ Piera – COSTA Anna (a cura di), *Orme di vita tracce di futuro. Fonti e testimonianze sulla prima comunità delle Figlie di Maria Ausiliatrice (1870-1881)*, Roma, LAS 1996, 265-266.

²² Cf LANFRANCHI Rachele, *Studio della pedagogia e pratica educativa nei programmi formativi delle Figlie di Maria Ausiliatrice dalla morte di S. Giovanni Bosco al 1950*, in GIRAUDO Aldo et alii (a cura di), *Sviluppo del carisma di Don Bosco fino alla metà del secolo XX. Atti del Congresso internazionale di Storia Salesiana. Roma, 19-23 novembre 2014. Relazioni*, Roma, LAS 2016, 187-203.

principalmente levá-las a conhecer e amar o Senhor (educação cristã = evangelização) ”.²³ A formação humana e profissional acompanha a dimensão evangelizadora.

Creio que este é um ensinamento muito atual para nós, educadoras consagradas, ou seja, garantir uma formação qualificada em todos os níveis: humano, cultural, pedagógico, teológico, salesiano, etc. Esta necessidade reaparece nos Atos dos últimos Capítulos Gerais e também no Instrumento de trabalho em preparação ao XXIV Capítulo Geral.

Aceitar o desafio da formação e da autoformação é o primeiro presente que fazemos aos jovens; é a primeira forma de responder aos desafios de nossos dias. Madre Yvonne Reungoat escreve na circular 999: «A santidade salesiana inclui a competência profissional, a formação de personalidades capazes de orientar os jovens em seu crescimento integral ... Estamos cientes de que a formação cultural é uma condição indispensável para a ação educativa, especialmente hoje? É necessário adquirir competências para explorar as grandes questões da vida e encontrar, do ponto de vista científico e existencial, as respostas possíveis» (Circ. 999). O CG XXIII recorda a necessidade de superar a tentação de uma formação precipitada e improvisada; de comprometer-se a cuidar da preparação cultural e religiosa, a fim de contribuir para renovar a sociedade desde dentro.²⁴

2. Uma entrega que chega até nós ao longo do tempo: Quem é confiado a nós hoje? Quais condições essa entrega exige?

Também nós somos chamados a acolher pessoalmente e como comunidade o apelo do Senhor: "*A ti as confio*". Nos perguntamos: quem nos é confiado hoje? Quais condições essa entrega exige, para que, de geração em geração, seja um terreno frutífero de vida nova para nós e para as novas gerações? O que "Mornese" pode dizer aos jovens de hoje?

2.1. Quem é confiado a nós hoje?

A Comunidade - Somos um presente umas para as outras e o Senhor repete a cada uma: "*A ti as confio*". Somos responsáveis pela criação do espírito de família que nos caracteriza e por superar todas as dificuldades, suscetibilidades e diferenças culturais (o carisma é maior do que qualquer cultura). Madre Mazzarello teria usado o termo e a imagem de "cuidado", expressão muito feminina e evocativa que significa atenção delicada e discreta, olhar atento e apreciativo, coração sensível, capacidade de dar lugar ao outro, de amar sem possuir, de servir sem dominar, de doar-se livremente etc. "Cuidar" vem antes dos atos de cuidado e é mais do que uma atividade específica... é um "modo de ser", uma atitude global que não tolera reducionismo e fragmentação. Não inclui apenas a dimensão afetiva, mas a intelectual, espiritual, relacional, ética». ²⁵ E isso não significa idealizar as comunidades: sempre encontraremos dificuldades, limitações; sempre vivenciaremos momentos de conflito; sempre estaremos sujeitos a erros, mas sempre também, teremos a possibilidade de refletir sobre a nossa experiência, de perdoar, de recomeçar. Isso é possível se a "*caritas Christi urget nos*" arder em nós; só ela nos fará ir mais longe, mais além... tudo isso é sinal de que a 'consciência apostólica' amadureceu em nós.

Os jovens - O Senhor continua a confiar-nos os jovens de hoje e das nossas diferentes realidades, os jovens de cada uma das nossas casas, os jovens necessitados e em dificuldades, os jovens que desejam encontrar o sentido da vida e realizar o projeto de Deus sobre a própria vida, os jovens que se encontram em dificuldades de encontrar trabalho, em continuar a estudar. Os jovens serão os mais

²³ Cronistoria I 98.

²⁴ Atti CG XXIII, n. 46.

²⁵ CAVAGLIÀ Piera, *Un'educatrice al servizio della vita. Linee di uno stile educativo*, in RUFFINATTO Piera - SEIDE Martha (a cura di), *L'arte di educare nello stile del Sistema Preventivo. Approfondimenti e prospettive*, Roma, LAS 2008, 214-215.

afetados no futuro por esta pandemia. E nós, como educadoras, temos o compromisso de oferecer-lhes uma educação integral e de qualidade para que eles possam encontrar o sentido da vida, um ambiente de trabalho seguro na sociedade e se realizarem como pessoas. Reconhecemos neles a dignidade da pessoa humana e queremos vê-los felizes e realizados na vida.

A missão educativa - Deus continua a confiar-nos uma missão nobre e muito atual, exigente e desafiadora. E isso a pandemia está revelando-nos de maneira nítida. A pobreza educacional está crescendo: observamos uma grande lacuna de quem pode ter acesso à educação e de quem desaparece do radar das escolas (as chamadas áreas vermelhas da pobreza educacional). Quantos jovens e adolescentes hoje correm o risco de ter que desistir de seus sonhos! O Papa Francisco, no dia 15 de maio, quando assinou o *'Pacto educacional'*, falou de uma "catástrofe educacional". Diante dessa tragédia, ele afirmou que "a educação é a melhor forma de humanizar o mundo e a história. A educação é antes de tudo uma questão de amor e responsabilidade que se transmite de geração em geração". Daniela Fatarella, diretora-geral da *Save The Children*, usa a imagem dramática "de uma geração inteira a ser protegida" diante das desigualdades educacionais que surgiram nesse ano da pandemia.²⁶

Creio que esta realidade nos desafia e torna-se para nós, educadores salesianos, um apelo a acolher com renovada paixão a missão de 'ser educadores'. Lembro-me das palavras do P. Ferdinando Maccono num livro, que fez parte da formação de algumas gerações de FMA, intitulado: "Uma ajuda ao educador" (*Un aiuto all'educatore*). No capítulo "*A grandezza da nossa vocação educativa*", escreve: "A nobreza do educador é tão grande, que dela não conseguimos falar adequadamente. Ele cuida do homem que é o rei da criação, e em quem se reflete a imagem da SS. Trindade. Não cuida apenas de uma parte dele, isto é, de sua vida física, de sua vida racional, mas do homem todo; não do homem já realizado, mas do homem a ser formado. Deus coloca a criança nas mãos do educador para que ele desperte e aperfeiçoe nela, aquele germe de vida que Deus lhe infundiu. [...] O educador continua a obra de Deus criador em torno da mais nobre das criaturas, aliás, de certa forma ele a cria, porque a criança será, o que ele dela fizer. Quão grande é a dignidade do educador!".²⁷

2.2. "A ti as confio"... Quais condições essa entrega exige para que seja terreno fecundo de nova vida para nós e as novas gerações?

A entrega "*A ti as confio*" é realizada de geração em geração e chega até nós hoje. É realmente uma chamada que nos interpela e nos desafia. Para que continue a gerar vida e fecundidade apostólica e vocacional, algumas condições são necessárias:

Redescobrir a centralidade de Deus na vida – Hoje sentimos fortemente a necessidade de cultivar a interioridade apostólica (união com Deus) para enfrentar o perigo insidioso da fragmentação da vida, da superficialidade espiritual e do ativismo apostólico.

Para cultivar a interioridade apostólica, somos chamadas a redescobrir o absoluto de Deus, a ser a epifania do amor de Deus às pessoas que nos encontram, sobretudo aos jovens. A entrega do "*A ti as confio*" é um convite a passar da «egolatria» à «epifania», da soberania da pessoa humana à soberania de Deus na nossa vida e na história. Quando Deus está no centro de nossa vida, de nossas comunidades, de nossa missão, existe em nós um brilho de alegria e plenitude de vida. Madre Mazzarello foi uma "mulher que revelou Deus": este é o segredo da fecundidade educativa do "*A ti as confio*" que envolve, como consequência, cultivar a vida de fé e viver de acordo com a fé.

²⁶ FATTARELLA Daniela, *Effetti covi-19, oltre un milione fuori della scuola e senza lavoro*, in <https://www.corriereuniv.it/cms/2020/11/effetto-covid-19-oltre-un-milione-di-ragazze-fuori-dalla-scuola-e-senza-un-lavoro/>

²⁷ MACCONO Ferdinando, *Un aiuto all'Educatore. Saggio di brevi considerazioni pedagogico ascetiche*, Milano, Scuola Tip. Salesiana, 1912, 31-32.

Ferdinando Maccono escreve: «O educador que vive de fé lembra que é ajudante de Deus na salvação das almas: por isso valoriza a dignidade da pessoa, honra-a com boas obras, e trabalha com amor e fervor. O educador que vive de fé lembra-se das palavras de Jesus que disse considerar tudo o que ele faria pelas crianças como feito a si mesmo. Portanto, ele vê nos educandos o rosto de Jesus e os trata com doçura e reverência, como trataria Jesus mesmo [...]. O educador que vive de fé, trabalha com coragem, calma, constância; suporta com resignação as adversidades, os insucessos, as ingratidões, as injustiças, as angústias da vida, as adversidades, os sacrifícios, porque sabe que nada será perdido e que Jesus recompensará todo o bem realizado».²⁸ Quando Deus não é o centro de nossa vida, nossas palavras e nossas obras ressoam vazias e corremos o risco de nos tornarmos uma simples ONG.

5

Renovar a paixão educativa. A paixão educativa é um fogo que arde em nosso coração de FMA, nos impulsiona à criatividade, à audácia, a superação de qualquer sacrifício para colaborar na salvação dos jovens. É uma paixão que nos atrai inteiramente e nos consome. Zelo/paixão é sinônimo de "amor ardente", ou melhor, de "amor amoroso", amor inquieto pela salvação dos jovens. Sentir-se envolvida na missão de anunciar o Evangelho, amar e usar a misericórdia para com todos é essencial e primordial para a missão de hoje. O Papa Francisco enfatiza: "Homens e mulheres" distintos pelo zelo e pela santidade "são cada vez mais necessários para a Igreja e para a missão".²⁹ A paixão educativa tem suas raízes na mística do "*da mihi animas*" e na ascese do "*cetera tolle*".

A missão educativa requer pessoas "apaixonadas", dinâmicas, amáveis, incansáveis, capazes de qualquer sacrifício para levar as novas gerações a um excedente de humanidade e ao cumprimento do desígnio de Deus em suas vidas.

Sabemos por experiência o quanto é importante cultivar essa atitude, esse dom que o próprio Deus nos dá. A paixão educativa é, de fato, o dom que deve ser "reavivado" todos os dias. Até mesmo quando tudo nos custa, temos motivações profundas e suficientes para seguir em frente: tudo é em vista da missão educativa. Dom Bosco nos dá o exemplo e ensina-nos: «Eu por vós estudo, por vós trabalho, por vós vivo, por vós estou disposto também a dar a vida». Trata-se, portanto, de uma paixão educativa teológica, eucarística e mariana que nos torna simples e fecundas na missão.

Redescobrir o significado da comunhão e da missão compartilhada (corresponsabilidade e sinergia). A missão é, de fato, confiada à comunidade. É interessante observar que Maria Domingas imediatamente envolver os outros em seu sonho (Petronilla e depois outras amigas de Mornese), e esse sonho, inicialmente tão pequeno, se torna um grande sonho que atinge o mundo inteiro. Parece uma ilustração concreta do que afirma o Papa Francisco: «'Juntos' é uma palavra que tudo salva e tudo realiza».³⁰

No instrumento de trabalho do XXIV Capítulo Geral, destaca-se a necessidade de nossas comunidades "crescerem no estilo de comunhão, em que as relações sejam humanas, fraternas, mutuamente hospitaleiras, de diálogo e perdão e não apenas funcionais e formais". Que lindo é compartilhar a missão e o sonho do futuro. O Papa Francisco escreve: «Aqui está um ótimo segredo para sonhar e tornar a nossa vida uma bela aventura. Ninguém pode enfrentar a vida isoladamente (...); precisamos duma comunidade que nos apoie, que nos auxilie e dentro da qual nos ajudemos mutuamente a olhar em frente. Como é importante sonhar juntos! (...) Sozinho, corres o risco de ter miragens, vendo aquilo que não existe; é juntos que se constroem os sonhos». Sonhemos como uma única humanidade, como caminhantes da mesma carne humana, como filhos desta mesma terra que

²⁸ MACCONO Ferdinando, *Un aiuto all'Educatore. Saggio di brevi considerazioni pedagogico ascetiche*, Milano, Scuola Tip. Salesiana, 1912, 107.

²⁹ FRANCESCO, *Discorso del Santo Padre Francesco ai partecipanti all'Assemblea delle pontificie opere missionarie*, in http://www.vatican.va/content/francesco/it/speeches/2017/june/documents/papa-francesco_20170603_pontificie-opere-missionarie.html

³⁰ Istrumentum Laboris. Patto educativo globale.

nos alberga a todos, cada qual com a riqueza da sua fé ou das suas convicções, cada qual com a própria voz, mas todos irmãos” (FT 8).

Cultivar a resiliência na fé: Maria Domingas não experimentou a doença e a convalescença de forma deprimida, mas reagiu de forma resiliente. E a resiliência de que falamos é a resiliência da fé. A *Cronistoria* afirma: «Maria teve que renunciar ao trabalho no campo, que tanto lhe era caro. Renunciar sem melancolia, sem queixas. Se Deus permitia isso, era claro que Ele queria algo mais dela, e ela tinha que estar disposta a fazê-lo; para isso, ela estava se preparando». ³¹ E acrescenta Maccono: «Ficou espantada com a sua debilidade física, mas não perdeu a coragem. Muito resignada com a vontade divina, interiormente pensava como poderia, de alguma forma, tornar-se útil para si e para a sua família». ³²

Também nós, hoje, somos chamadas e fortalecidas na fé e na esperança, para redescobrir aqueles recursos interiores que nos fazem avançar, confiando em Deus, nas pessoas e no futuro; para não desanimar apesar de tudo, e vislumbrar os rebentos de vida nova que estão nascendo neste momento da história. Somos chamadas a desenvolver em nós e nos jovens uma característica importante, que caracterizou a vida dos nossos fundadores e que Papa Francisco sublinha na Carta Apostólica *Patris corde*: ‘a coragem criativa’. “Perante uma dificuldade, podemos ficar paralisados e abandonar o campo, ou tentar vencê-la de algum modo. Às vezes, são precisamente as dificuldades que extraem de nós recursos que nem pensávamos ter». ³³

A resiliência que vem da fé nos leva a acolher nossas fragilidades, nossos limites e integrá-los em nosso caminho. Acredito que uma das lições da pandemia Covid-19 é ter-nos lembrado que somos frágeis e que a fragilidade não deve ser negada, mas integrada. É o processo de passagem da nossa onipotência ao abandono confiante em Deus: "Quando sou fraco, então é que sou forte" (2 Cor 12,10). Para nós, FMA, empenhadas na missão educativa, a resiliência na fé torna-nos atentas às várias formas de fragilidade e vulnerabilidade e a criar ambientes seguros onde as famílias e os jovens, sintam-se acolhidos, ajudados, encorajados. Este momento da história pode tornar-se verdadeiramente “formativo” se nos ensinar a exprimir o melhor de nós mesmas e das nossas comunidades e se nos confirmar existencialmente “que nunca nos salvaremos sozinhas”. Precisamos levantar-nos "juntos" das nossas fragilidades e medos para enfrentar as incertezas do futuro com um olhar de esperança e poder, assim, anunciar o evangelho da vida e da alegria.

Uma certeza nos acompanha: o Senhor caminha conosco e continua a confiar-nos a missão educativa: «A ti as confio» ... são as palavras do Senhor dirigidas a cada uma de nós, hoje!

Para a reflexão pessoal:

1. “A ti as confio” é uma entrega atual. Repenso as pessoas que o Senhor me “entrega” hoje. Como as acolho? Que rosto de Deus os jovens me revelam?
2. No “A ti as confio” há uma dimensão mística e uma dimensão de ascese? Que experiência de Deus realizo quando acolho a entrega: “A ti as confio”? Como acolho as inevitáveis experiências de cruz que essa missão comporta?
3. Como me “cultivo” como consagrada-educadora (vida teologal, interioridade, capacidade de ler os eventos da vida como história de salvação, formação permanente...)?

³¹ *Cronistoria* I 95.

³² MACCONO, S. *Maria D. Mazzarello* I 87.

³³ FRANCESCO, *Lettera apostolica Patris corde*, 8 dicembre 2020, in

http://www.vatican.va/content/francesco/it/apost_letters/documents/papa-francesco-lettera-ap_20201208_patris-corde.html